

Planejamento e operacionalização de atividade de educação em saúde com gestantes na Atenção Primária à Saúde

Planning and operationalization of health education activities with pregnant women in Primary Health Care

DOI:10.34119/bjhrv6n4-047

Recebimento dos originais: 13/06/2023

Aceitação para publicação: 10/07/2023

Lucélia Terra Chini

Doutora em Enfermagem

Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (EE-UNIFAL)

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro, Alfenas - MG, CEP: 37130-001

E-mail: lucelia.jonas@unifal-mg.edu.br

Silvana de Souza Oliveira Morasco

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (EE-UNIFAL)

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro, Alfenas - MG, CEP: 37130-001

E-mail: silvana.morasco@sou.unifal-mg.edu.br

Tatiana Corrêa da Silva

Mestranda de Enfermagem

Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (EE-UNIFAL)

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro, Alfenas - MG, CEP: 37130-001

E-mail: tatiana.correa@sou.unifal-mg.edu.br

Anna Paula Mendes Marques de Lima Franco

Mestranda de Enfermagem

Escola de Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (EE-UNIFAL)

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro, Alfenas - MG, CEP: 37130-001

E-mail: anna.franco@sou.unifal-mg.edu.br

Gabriela Aparecida Leonel

Graduando em Enfermagem

Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (EE-UNIFAL)

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro, Alfenas - MG, CEP: 37130-001

E-mail: gabriela.leonel@sou.unifal-mg.edu.br

Semirames Cartonilho de Souza Ramos

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Endereço: Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa - Paraíba, CEP: 58051-900

E-mail: semirames.souza@academico.ufpb.br

Patrícia Scotini Freitas

Doutora em Enfermagem

Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (EE-UNIFAL)

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro, Alfenas - MG, CEP: 37130-001

E-mail: patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

RESUMO

Introdução: o desenvolvimento de grupos de gestantes na atenção primária pode ser uma estratégia efetiva para promover o autocuidado, a educação em saúde e o compartilhamento de experiências entre as mulheres grávidas. Objetivo: relatar a experiência sobre o planejamento e operacionalização de uma atividade de educação em saúde com um grupo de gestantes de uma unidade de equipe de Saúde da Família (eSF). Método: trata-se de um relato de experiência sobre a realização de ações educativas por meio de grupos para gestantes cadastradas em uma unidade de eSF, desenvolvida por discentes do curso de graduação em enfermagem. Os encontros do grupo de gestantes ocorreram em seis semanas, nos quais foram abordadas as seguintes temáticas: alterações fisiológicas da gestação, cuidados com o recém-nascido, direitos das gestantes e puérperas, sexualidade na gestação, plano de parto e sobre cuidados e implicações da COVID-19 no ciclo gravídico puerperal. Resultados: a adesão aos grupos foi considerada satisfatória, contando com a participação de seis a 15 gestantes. Conclusão: os grupos de gestantes realizados desempenharam um papel fundamental como ferramenta de educação em saúde, oferecendo um ambiente de apoio e troca de informações essenciais para as gestantes e como estratégias de aprimoramento das competências profissionais dos acadêmicos em relação à assistência de enfermagem às gestantes.

Palavras-chave: gestação, educação em saúde, enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: the development of prenatal groups in primary care can be an effective strategy to promote self-care, health education, and the sharing of experiences among pregnant women. Objective: to report the experience of planning and implementing a health education activity with a group of pregnant women from a Family Health team unit (eSF). Method: this is an experience report on educational actions carried out through groups for enrolled pregnant women in a Family Health Team unit, developed by undergraduate nursing students. The prenatal group meetings took place over six weeks, covering the following topics: physiological changes during pregnancy, newborn care, rights of pregnant women and postpartum women, sexuality during pregnancy, birth plan, and COVID-19 care and implications in the prenatal and postpartum period. Results: the adherence to the groups was considered satisfactory, with the participation of six to 15 pregnant women. Conclusion: the groups of pregnant women held played a fundamental role as a health education tool, offering a support environment and exchange of essential information for pregnant women and as strategies for improving the professional skills of academics in relation to nursing care for pregnant women.

Keywords: pregnancy, health education, nursing, Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico puerperal é um período que acarreta transformações intensas para a mulher no âmbito fisiológico, emocional e social, que devem ser valorizadas pela equipe de Saúde da Família (eSF).

A atenção a saúde das gestantes contribui para que a gestação se desenvolva de maneira saudável, a fim de que a mãe e o filho recebam todos os cuidados necessários – cuidados biológicos, sociais e psicológicos – reforçando cada vez mais a importância da promoção da saúde realizada por equipe multiprofissional. Para esta demanda deve ser realizado um atendimento pré-natal que não envolva apenas o parto e a gestação, mas também todo o processo de autocuidado e cuidado com o recém-nascido (RN) por meio de ações educativas (MALUMBRES; BARRETO, 2016).

O acompanhamento do pré-natal constitui-se num conjunto de procedimentos clínicos e educativos e uma das suas grandes finalidades é o fortalecimento da capacidade de autocuidado das gestantes, apoiando-as para gerenciar a sua própria condição, conhecer e avaliar a própria situação de saúde, estabelecer estratégias e metas para o cuidado e as relacionadas aos comportamentos e hábitos de vida bem como fortalecer as relações familiares e comunitárias de apoio (BANTA, 2003; WHO, 2016).

Fatores como o desejo e aceitação da gravidez; a preocupação com o desenvolvimento do bebê; as transformações no corpo inerentes à gestação; o abortamento ou morte fetal em gestações anteriores; as alterações na relação com o companheiro, outros filhos e toda a família; as transformações na rotina da casa e do trabalho; a reorganização necessária para a dinâmica dos cuidados do pré-natal e parto; a existência de doenças crônicas e outras situações de risco gestacional, podem provocar sentimentos e reações na mulher (BRASIL, 2019; HUDON *et al.*, 2022).

Considerando isso, a equipe da ESF deve acolher a gestante, seu companheiro e sua família, e oferecer o apoio necessário para o esclarecimento de dúvidas, a reorganização da rotina de vida, e o planejamento futuro do pré-natal, parto e puerpério e cuidado do recém-nascido (BRASIL, 2019).

Além das consultas de pré-natal pelo médico e enfermeiro, as várias modalidades de atendimento em grupo constituem uma estratégia para o compartilhamento de informações relacionadas a esse período.

A Portaria N° 2.228, de 1° de julho de 2022, que tratava sobre a habilitação e o financiamento da Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI) recomendava que cada gestante participasse de ao menos quatro grupos educativos (BRASIL, 2022). Entretanto, o Ministério

da Saúde, por meio da Portaria Nº 13, de 13 de janeiro de 2023, revogou a Portaria Nº 715/2022 e a Portaria Nº 2.228/2022 que dispunham sobre a RAMI, retomando a Rede Cegonha, instituída em 2011 pela Portaria Nº 1.459 (BRASIL, 2011), a qual também preconiza a participação da gestante em grupos educativos.

Os profissionais da eSF têm como principal objetivo cuidar do coletivo por meio de grupos educativos, pois são ferramentas essenciais para a promoção da saúde tendo desfechos positivos (FORTUNA *et al.*, 2013), e a formação de grupos de gestantes constitui uma desses grupos educativos.

Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental na promoção de uma gestação saudável e na prevenção de complicações tanto para a mãe quanto para o bebê. Assim, o desenvolvimento de grupos de gestantes na atenção primária pode ser uma estratégia efetiva para promover o autocuidado, a educação em saúde e o compartilhamento de experiências entre as mulheres grávidas. Esses grupos podem proporcionar um espaço seguro e acolhedor para que as gestantes possam discutir suas dúvidas, medos e angústias em relação à gestação e ao parto, além de receberem orientações sobre alimentação saudável, atividade física, cuidados com a saúde bucal e psicológica durante a gestação, promovendo um cuidado integral, qualificado, humanizado e interprofissional.

Destarte, o objetivo deste estudo é relatar a experiência sobre o planejamento e operacionalização de uma atividade de educação em saúde com um grupo de gestantes de uma unidade de equipe de Saúde da Família (eSF) como uma ferramenta essencial para a promoção da saúde para mulheres durante o período gravídico puerperal.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de ações educativas por meio de grupos para gestantes cadastradas em uma unidade de eSF de um município do Sul de Minas Gerais. Estas ações foram desenvolvidas por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade federal do Sul de Minas Gerais, como atividade prática da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher, visando promover a educação em saúde e o cuidado integral às gestantes, fornecendo informações e orientações sobre a gestação saudável, o desenvolvimento fetal, o pré-natal da gestante e do parceiro, parto, puerpério bem como sobre os cuidados com o recém-nascido.

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional que descreve uma situação da prática em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa, extensão ou gestão/gerenciamento), cuja

característica principal é a descrição da intervenção. A construção do relato de experiência é feita de modo contextualizado, com aporte teórico, embasamento científico e com reflexão crítica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Educação em saúde, como uma estratégia de promoção da saúde, refere-se a um conjunto de atividades que tem como objetivo promover o conhecimento, as habilidades e as atitudes necessárias para que o indivíduo adote comportamentos saudáveis e tome decisões informadas em relação à sua saúde, favorecendo a autoeficácia e o protagonismo do indivíduo em relação à sua saúde (WHO, 2012).

Por sua vez, grupo de gestantes são estratégias de educação em saúde que oportunizam espaços de vivência e troca de experiência e saberes entre profissionais, gestantes, seus familiares junto à comunidade com a finalidade de fortalecer as potencialidades individuais e grupais; valorizar a saúde, a utilização de recursos disponíveis e o exercício da cidadania e desenvolver ações educativas relativas à promoção, manutenção e recuperação da saúde.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade federal do Sul de Minas Gerais sob número de parecer 2.601.346 (CAAE - 86758618.3.0000.5142).

2.1 PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E PERIODICIDADE DOS ENCONTROS

Os encontros do grupo de gestantes ocorreram em seis semanas, sendo uma reunião por semana. Em cada semana de práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher, um grupo de seis a sete acadêmicos era responsável pela organização, elaboração do convite e do conteúdo bem como pela condução do encontro de grupo de gestante. A preparação para a atividade com as gestantes ocorria desde o primeiro dia da semana de aulas práticas na eSF, sendo o encontro realizado todas as quintas-feiras da mesma semana. Ressalta-se que em todos os encontros, a professora responsável pela disciplina estava presente.

A fim de planejar o encontro com as gestantes, cada grupo de alunos seguiu um roteiro de plano de trabalho para atividade de educação em saúde, o qual foi construído por uma professora que contribuiu na referida disciplina. Tal roteiro contemplava os seguintes domínios: informações relativas à atividade (tema, local, data e horário); responsáveis (docente e discentes); estratégias utilizadas; dinâmicas; tipo de material utilizado (folder, cartilha, impressos, imagens); estratégia de avaliação da atividade pela comunidade e avaliação da atividade pelos discentes.

Ademais, para a preparação das temáticas a serem abordadas nos encontros, os acadêmicos de enfermagem buscaram informações fundamentais nas mais robustas e atuais evidências científicas.

Após elaboração do plano de trabalho contendo as etapas de desenvolvimento do encontro e do tema a ser abordado no grupo de gestantes, a professora responsável pela disciplina fez avaliação e correções necessárias.

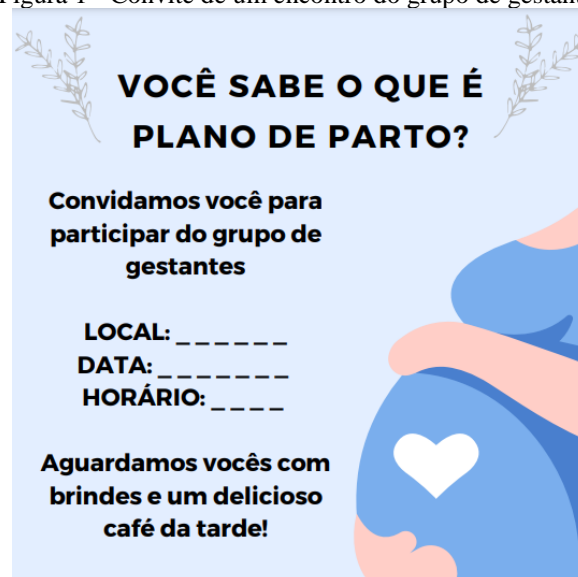
2.2 DIVULGAÇÃO E CONVITE AOS PARTICIPANTES SOBRE OS ENCONTROS DO GRUPO DE GESTANTE

No primeiro dia da semana de aulas práticas da disciplina Enfermagem em Saúde da Mulher na unidade de eSF, os acadêmicos elaboram um convite atrativo no programa *Microsoft PowerPoint* ou no *Canva*, contendo informações sobre a data, horário e local a ser realizado o grupo de gestantes. Estes convites foram entregues aos agentes comunitários de saúde (ACS) da respectiva eSF, os quais entregaram em mãos para as gestantes de sua microárea de atuação. Ademais, o convite era entregue pelos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem durante as consultas pré-natais de enfermagem às gestantes realizadas na unidade de eSF. Outra estratégia utilizada para convidar as participantes foi pela construção de um grupo pelo aplicativo *Whatsapp* com as gestantes da área de abrangência da referida eSF.

Cumprasse assinalar que durante a realização do convite, reforçou-se sobre a importância da participação do parceiro ou de outra pessoa de confiança da mulher nos encontros do grupo de gestante.

Por fim, os demais profissionais da eSF também foram convidados a participarem dos referidos encontros. A seguir, apresenta-se um modelo de convite entregue as gestantes (Figura 1).

Figura 1 - Convite de um encontro do grupo de gestante.



Fonte: das autoras.

2.3 LOCAL DE REALIZAÇÃO DO GRUPO DE GESTANTES

Os encontros do grupo foram realizados em uma sala da unidade de eSF na qual os acadêmicos de enfermagem estavam realizando as práticas da disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher, garantindo privacidade e conforto às gestantes. A duração de cada encontro foi de uma hora.

2.4 DEFINIÇÃO DAS TEMÁTICAS ABORDADAS EM CADA ENCONTRO

No primeiro encontro do grupo de gestantes, abordou-se o tema “Alterações fisiológicas da gestação”. A partir da realização de cada encontro, os acadêmicos perguntavam às gestantes qual a temática de interesse a ser desenvolvida no encontro seguinte. Assim, os alunos do próximo grupo de práticas organizavam o encontro daquela semana fundamentando-se na temática sugerida pelas gestantes na atividade anterior. Dessa forma, os temas abordados nos encontros subsequentes foram os seguintes: cuidados com o recém-nascido, direitos das gestantes e puérperas, sexualidade na gestação, plano de parto e os cuidados e implicações da COVID-19 no ciclo gravídico puerperal.

2.5 OPERACIONALIZAÇÃO DOS ENCONTROS DO GRUPO DE GESTANTE

Inicialmente, as gestantes e demais participantes foram recebidos na unidade de eSF de forma acolhedora e respeitosa pelos integrantes da eSF e pelos acadêmicos. No primeiro momento do encontro do grupo, realizava-se uma dinâmica com o objetivo de promover a interação e a integração entre os participantes, diminuir a tensão inicial, ajudando os participantes a se sentirem à vontade uns com os outros. Além disso, as dinâmicas foram empregadas no sentido de estimular a comunicação e a expressão de ideias, para identificar as expectativas e os objetivos dos participantes em relação ao grupo, criando um ambiente mais descontraído e propício para a participação e colaboração dos membros do grupo em atividades futuras.

Após a dinâmica, os acadêmicos de enfermagem explanaram sobre o tema preparado para o encontro de uma forma interativa com as gestantes e outros participantes. Para além disso, as gestantes foram encorajadas a fazer perguntas e compartilhar suas experiências. Ademais, as gestantes receberam um material impresso, confeccionado pelos acadêmicos de enfermagem, contendo informações sobre a temática abordada no encontro. A seguir, foram feitos sorteios de brindes como fraldas, roupas para o recém-nascido (RN) e itens de higiene pessoal para a gestante e RN, os quais foram adquiridos com recursos financeiros dos próprios alunos ou arrecadados na comunidade local. Ao final do encontro, ofereceu-se um *coffebreak*

como forma de agradecimento pela participação dos participantes e dos integrantes da eSF e como estratégia de sociabilização entre os acadêmicos de enfermagem e participantes.

2.6 AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NOS ENCONTROS DO GRUPO DE GESTANTE

A avaliação da satisfação das atividades foi realizada tanto pelas gestantes quanto pelos discentes ao final de cada encontro. Quanto à avaliação pelas gestantes, os acadêmicos elaboraram um impresso contendo um ou mais critérios a serem avaliados, com opções de respostas escritas (por exemplo: ótimo, bom, ruim e péssimo) e sua expressão facial correspondente (Figura 2). Quanto à avaliação pelos discentes, estes descreveram suas impressões no espaço do item correspondente no roteiro de plano de trabalho utilizado para planejamento do encontro.

Cumprе assinalar que os acadêmicos foram orientados a elaborar o impresso de avaliação de forma concisa e de fácil preenchimento, evitando perguntas desnecessárias ou complicadas. Destaca-se que foi garantida aos participantes a confidencialidade das respostas, não necessitando identificar o impresso com o nome.

Figura 2 - Modelo de formulário de avaliação do encontro pelas gestantes.



Fonte: das autoras.

3 RESULTADOS

A adesão aos grupos foi considerada satisfatória, contando com a participação de seis a 15 gestantes. A temática, bem como as estratégias utilizadas para operacionalização de cada encontro, pode ser visualizada no quadro a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 - Apresentação da temática e estratégia utilizada para operacionalização do grupo.

Temática	Estratégias
Alterações fisiológicas da gestação	Roda de conversa; esclarecimento de dúvidas; dinâmica do espelho e entrega de brindes
Cuidados com o recém-nascido	Roda de conversa; perguntas e respostas sobre a temática com utilização de placas (sim/não) pelos participantes, simulação e entrega de brindes.
Direitos das gestantes e puérperas	Roda de conversa; esclarecimentos de dúvidas; entrega de folders informativo sobre os direitos das gestantes e puérperas e entrega de brindes.
Sexualidade na gestação	Roda de conversa; dinâmica do “Mito ou verdade” e entrega de brindes.
Plano de parto	Roda de conversa; esclarecimentos de dúvidas e entrega de cartilha sobre a temática
Cuidados e implicações da COVID-19 no ciclo gravídico puerperal	Apresentação da temática; perguntas e respostas sobre a temática com utilização de placas (sim/não); roda de conversa e entrega de brindes.

Fonte: das autoras.

Na operacionalização dos encontros, observou-se uma interação amistosa entre as gestantes e entre estas e os acadêmicos de enfermagem, assim como uma satisfação positiva evidenciada pelo relato pessoal de cada gestante.

Ao avaliar as respostas do impresso de avaliação da atividade pelas gestantes, evidenciou-se que estas avaliaram como ótimo ou bom o encontro. Ademais, a avaliação do grupo de gestante foi obtida de forma indireta por meio da observação da satisfação relatada pelas gestantes e pela participação nos encontros subsequentes, evidenciando que os encontros estavam sendo proveitosos e de qualidade. Além disso, no decorrer dos encontros, as gestantes relatavam aos integrantes da equipe, sobretudo para os ACS e para o enfermeiro da eSF durante as consultas de pré-natal, sobre a satisfação em participar dos encontros bem como sobre a importância da continuidade dos grupos de gestantes.

Ao avaliar as impressões dos discentes descritas no roteiro de plano de trabalho utilizado para planejamento do encontro, estes descreveram que a atividade seguiu um plano adequado e que o tempo foi bem distribuído entre as diferentes partes da atividade. Além disso, consideraram que as estratégias foram pertinentes para o público-alvo e que as gestantes estavam engajadas, fizeram perguntas, compartilharam experiências e se sentiram encorajadas

a participar ativamente, uma vez que se sentiram à vontade para expressar suas dúvidas e preocupações.

4 DISCUSSÃO

Acredita-se que a adesão satisfatória, a interação amistosa entre os participantes grupo assim como a satisfação positiva por parte das gestantes ocorreram mediante o emprego de uma estratégia educativa, dinâmica e problematizadora, que considerou as necessidades e potencialidades de cada grupo. Ao utilizar esse tipo de estratégia, como discussões em grupo, atividades práticas, jogos educativos e simulações, os membros do grupo têm a oportunidade de participar ativamente e compartilhar suas perspectivas e experiências. Entende-se que tais estratégias ajudaram a manter o interesse e a motivação das gestantes, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e relevante para elas.

Destaca-se que no cenário internacional, os Programas de Pré-Natal em Grupo (*CenteringPregnancy*) vem se destacando por constituir uma estratégia em ascendência empregada nos países ocidentais (LIU *et al.*, 2021). Em comparação com o modelo de atendimento de pré-natal individual, o Pré-Natal em Grupo pode ajudar a reduzir as taxas de baixo peso ao nascer (ZORRILLA *et al.*, 2017), parto prematuro (CUNNINGHAM *et al.*, 2019) e sintomas depressivos pós-parto (FELDER *et al.*, 2017). Neste tipo de atendimento, as gestantes podem se beneficiar do apoio social que recebem dos demais participantes, do cuidado contínuo ofertados pelos profissionais e também da aquisição de habilidades para gerenciar conflitos pessoais (FELDER *et al.*, 2017).

A educação em grupo constitui uma estratégia efetiva na melhora da adesão e empoderamento para as práticas de autocuidado (SANTOS *et al.*, 2017). Estudos evidenciam que estratégias educativas pautadas no incentivo ao protagonismo e ao empoderamento do usuário, promovem maior adesão às práticas de autocuidado, melhoraram o conhecimento e, portanto, a autoeficácia do usuário (CUNHA *et al.*, 2015; PEREIRA *et al.*, 2012; ROSSI *et al.*, 2015).

Na APS, os grupos representam uma ferramenta valiosa para os profissionais na promoção da saúde, uma vez que proporcionam um espaço para a troca de informações e experiências, aprendizagens e reflexões sobre o processo de saúde-doença. Além disso, os grupos estimulam a transformação de atitudes e crenças dos usuários, aumentando suas habilidades para o autocuidado e formas de lidar com seus problemas (BRASIL, 2014).

A importância das ressonâncias e afetos no processo grupal reside na sua capacidade de estabelecer um sentimento de pertencimento e representação interna do espaço, o que é

fundamental para a constituição do grupo. Para que o grupo opere com continuidade, é necessário que cada membro se reconheça nas outras pessoas e sinta-se parte integrante do grupo. A criação de um vínculo forte e positivo é crucial para a liberdade e pertinência de estar com aquele grupo naquele momento, o que contribui para a formação de um sentido compartilhado entre os participantes. A facilidade em estabelecer essa grupalidade está intimamente relacionada com a qualidade do vínculo estabelecido entre os membros (BRASIL, 2014), o que foi evidenciado nos encontros realizados com as gestantes do presente estudo.

O processo que a mulher grávida vivencia pode ser permeado por incertezas, inseguranças e crenças relacionadas a gestação e puerpério, as quais podem ser compartilhadas entre amigos, vizinhos e familiares. Estas experiências compartilhadas podem exercer tanto um impacto positivo quanto negativo no processo gestacional (SILVA; BRITO, 2010).

Nessa perspectiva, as atividades educativas voltadas para gestantes devem utilizar uma linguagem clara, simples e acessível, com o intuito de promover orientações acerca dos cuidados necessários durante a gestação, incluindo as alterações fisiológicas e emocionais, os cuidados com o recém-nascido, a amamentação e o planejamento reprodutivo. É importante que essas atividades envolvam também o parceiro da gestante ou outro familiar de confiança e respeitem a cultura e o conhecimento popular de cada família (DA SILVA, *et al.*, 2020). Entretanto, é oportuno ressaltar que um dos objetivos do grupo de gestantes é favorecer a desmistificação de crenças e mitos relativos ao período gravídico puerperal e aos cuidados com o recém-nascido, que podem culminar em agravos a saúde do binômio mãe e filho como a adoção das práticas que ainda persistem na comunidade como enfaixamento do abdome do recém-nascido e colocação de moeda para queda do coto umbilical.

Estudo conduzido com objetivo de analisar a literatura científica sobre o conhecimento, atitude e prática de gestantes acerca do controle glicêmico, evidenciou que gestantes com acesso à educação em saúde por meio de grupos e oficinas sobre cuidados com a saúde, tendem a melhor administrar sua saúde e apresentar práticas e cuidados efetivos para o controle glicêmico (QUEIROZ *et al.*, 2023). Assim como evidenciado pelo estudo de Santos *et al.* (2022), a realização de grupos de gestantes constitui uma ferramenta eficaz de educação em saúde, sendo de fundamental relevância para dar apoio e preparar a gestante e seus familiares para o cuidado no período gravídico puerperal e no cuidado com o recém-nascido.

As estratégias utilizadas para operacionalização do grupo educativo de gestante demonstraram-se adequadas para promover o engajamento das gestantes, incentivando a participação ativa e a troca de informações. Por meio dos encontros, as gestantes tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre as temáticas abordadas.

Estudo com objetivo de discutir as repercussões das práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras sobre a vivência das mulheres na gravidez e no parto, evidenciou que as práticas de educação em saúde foram essenciais para vivência de um período gravídico mais tranquilo, formação do vínculo materno, favorecendo a adesão da mulher às práticas obstétricas menos intervencionistas (PROGIANTI; COSTA, 2012).

Outra vantagem dos grupos é a possibilidade de formação de redes sociais e experimentação de novas formas de viver, contribuindo para a criação de um ambiente de apoio e fortalecimento da comunidade (BRASIL, 2014). Nessa perspectiva, um dos principais benefícios observados foi a criação de um ambiente de apoio e fortalecimento das redes sociais entre as gestantes com a criação e continuidade do grupo no aplicativo *WhatsApp* com intuito de convidar para os encontros dos grupos educativos, compartilhar momentos, diálogos, trocas de experiências, esclarecimento de dúvidas e fotos dos seus bebês. Dessa forma, acredita-se que o compartilhamento de experiências e a possibilidade de se conectar com outras mulheres em situações semelhantes promoveu a troca de informações e o suporte mútuo. Essa rede de apoio tem se mostrado fundamental para o bem-estar emocional das gestantes, reduzindo sentimentos de ansiedade, além de proporcionar um espaço para discutir desafios e receios comuns à gestação.

Ademais, a experiência de uma atividade educativa elaborada na perspectiva do cuidado integral às gestantes contribuiu para consolidação dos conhecimentos necessários a sua formação dos acadêmicos de enfermagem, uma vez que vivenciaram e superaram os desafios do trabalho em equipe, dentro da dinâmica da eSF. A proximidade entre os acadêmicos de enfermagem e as gestantes fortaleceu a relação entre a equipe de saúde e a comunidade, estabelecendo um vínculo de confiança. Estes achados corroboram com os resultados de um estudo que objetivou relatar as experiências vivenciadas por discentes de um projeto de extensão cuja finalidade era promover educação em saúde para gestantes, puérperas e crianças (POMINI *et al.*, 2017).

É premente destacar que a universidade tem um papel importante na educação em saúde e na responsabilidade social e profissional dos acadêmicos. As atividades de práticas nas unidades de ESF permitem que o conhecimento produzido pela academia alcance segmentos da população que, muitas vezes, não têm acesso a esse tipo de informação. Em suma, a participação engajada e comprometida dos futuros enfermeiros nessas atividades contribui para o seu aprimoramento enquanto cidadãos comprometidos com a sua profissão, favorece a aproximação entre a academia e a comunidade, promovendo a troca de saberes e fortalecendo

os vínculos entre a universidade e a população, garantindo, dessa forma, a saúde do conjunto mãe-filho.

5 CONCLUSÃO

Este estudo objetivou explanar sobre a experiência no planejamento e operacionalização das atividades de educação em saúde para um grupo de gestantes de uma eSF. Os grupos de gestantes realizados na unidade de eSF desempenharam um papel fundamental como ferramenta de educação em saúde, oferecendo um ambiente de apoio e troca de informações essenciais para as gestantes e uma estratégia de aprimoramento das competências profissionais dos acadêmicos em relação à assistência de enfermagem às gestantes. Esses grupos são de extrema importância e relevância, pois fornecem orientações sobre os cuidados pré-natais, o desenvolvimento fetal e os preparativos para o parto e o pós-parto. Além disso, proporcionam um espaço para compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e promover a conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável, prática de exercícios adequados e o uso de medicamentos de forma segura durante a gravidez.

De forma específica, foi possível concluir que a maioria das gestantes apresentaram dificuldades de entendimento sobre as mudanças corporais que ocorrem no período gestacional e sobre os cuidados com o recém-nascido, sobretudo as primigestas, e também desconheciam seus direitos durante a gestação, parto e puerpério.

Destaca-se que por meio dos grupos educativos, as gestantes tiveram a oportunidade de receber apoio emocional e construir redes de suporte com outras mulheres que estão vivenciando a mesma fase da vida. Dessa forma, os grupos de gestantes constituem uma valiosa ferramenta de empoderamento, promoção da saúde e prevenção de complicações, contribuindo para uma gestação saudável e um melhor cuidado materno-infantil.

A descrição desse relato de experiência pode nortear o desenvolvimento e condução de grupos de educação em saúde com gestantes na APS, uma vez que as etapas de desenvolvimento foram detalhadas no corpo deste estudo.

Por fim, vale ressaltar sobre a importância da continuidade desses grupos de educação em saúde com gestantes no sentido de fortalecer cada vez mais o vínculo com a comunidade, dada a relevância dessa estratégia para o fortalecimento do protagonismo da gestante, permitindo escolhas informadas e apoio contínuo durante o processo ciclo gravídico puerperal.

REFERÊNCIAS

BANTA, D. **What is the efficacy/effectiveness of antenatal care and the financial and organizational implications?** Copenhagen (DNK): WHO Regional Office for Europe, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 15 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos HumanizaSUS**; v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_humanizasus_atencao_basica_v2_1ed.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada**: saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. São Paulo: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223374>. Acesso em: 05 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.228, de 1º de julho de 2022**. Dispõe sobre a habilitação e o financiamento da Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI). Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.cosemssp.org.br/wp-content/uploads/2022/08/PORTARIA-2228-RAMI.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023.

CUNNINGHAM, S. D. *et al.* Group prenatal care reduces risk of preterm birth and low birth weight: a matched cohort study. **Journal of women's health**, v. 28, n. 1, p. 17-22, 2019.

CUNHA, M. *et al.* Empowerment and adherence to the therapeutic regimen in people with diabetes. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 171, p. 289-293, 2015. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815001548>. Acesso em: 13 mai. 2023.

FELDER, J. N. *et al.* Depressive symptoms and gestational length among pregnant adolescents: Cluster randomized control trial of CenteringPregnancy® plus group prenatal care. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 85, n. 6, p. 574, 2017.

FORTUNA, C. M. *et al.* Educação permanente na estratégia saúde da família: repensando os grupos educativos. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, v. 21, n. 4, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/76013>. Acesso em: 05 mai. 2023.

HUDON, É. *et al.* The prenatal primary nursing care experience of pregnant women in contexts of vulnerability: a systematic review with thematic synthesis. **Ans. Advances in Nursing Science**, v. 45, n. 3, p. 274-290, 2022. DOI: DOI: [10.1097/ANS.0000000000000419](https://doi.org/10.1097/ANS.0000000000000419). Acesso em: 05 jun. 2023.

LIU, Y. *et al.* Effectiveness of the CenteringPregnancy program on maternal and birth outcomes: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Nursing Studies**, v. 120, p. 103981, 2021.

MALUMBRES, P. C.; BARRETO, I. C. H. Cunha. Grupo de gestantes: o relato de uma experiência. **Enfermagem Revista**, v. 19, n. 1, p. 47-63, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/11635>. Acesso em: 05 mai. 2023.

MUSSI, R. F. D. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C.B.D. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n.48, p.60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 13 mai. 2023.

QUEIROZ, V. C. *et al.* Evidências científicas relacionadas aos conhecimentos, atitudes e prática de gestantes sobre o controle glicêmico. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1569-1591, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9615>. Acesso em: 05 mai. 2023.

PEREIRA, D. A. *et al.* The effect of educational intervention on the disease knowledge of diabetes mellitus patients. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 478-85, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000300008. Acesso em: 13 mai. 2023.

POMINI, M. C. *et al.* Educação em saúde bucal a gestantes, puérperas e primeira infância: relato de atividade de extensão. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 3, p. 143-148, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2017v8i3.5861>. Acesso em: 13 mai. 2023.

PROGIANTI, J. M.; COSTA, R. F. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras: repercussões sobre vivências de mulheres na gestação e no parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 257-263, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200009>. Acesso em: 13 mai. 2023.

ROSSI, M. C. *et al.* Interplay among patient empowerment and clinical and person-centered outcomes in type 2 diabetes. The BENCH-D study. **Patient education and counseling**, v. 98, n. 9, p. 1142-1149, 2015. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0738399115002335>. Acesso em: 13 mai. 2023.

SANTOS, E. A. M. *et al.* A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 17, p. e9837-e9837, 2022.

SANTOS, J. C. *et al.* Comparison of education group strategies and home visits in type 2 diabetes mellitus: clinical trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, e2979, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2315.2979>. Acesso em: 13 mai. 2023.

SILVA, F. C. B.; BRITO, R. S. Percepção de gestantes acerca das atitudes do companheiro diante da sua ausência no pré-natal. **Revista Rene**, v. 11, n. 3, 2010. Disponível em: periodicos.ufc.br, <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4594>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SILVA, M. E. P. *et al.* Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção à saúde no período pré-natal. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 263, p. 3760-3765, 2020. Disponível

em: file:///C:/Users/User/Downloads/Revista+Nursing_263+ONLINE+ARTIGO+15.pdf.
Acesso em: 05 mai. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health education: theoretical concepts, effective strategies and core competencies.** 2012. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/119953>. Acesso em: 13 mai. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience.** Luxembourg: WHO; 2016. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549912>. Acesso em: 05 jun. 2023.

ZORRILLA, C. D. et al. Improved infant outcomes with group prenatal care in Puerto Rico. **Source journal of obstetrics and gynaecology**, v. 1, n. 1, 2017.